

■ ABORDAGENS CONSCIENCIOTERÁPICAS

Consciencioterapeuticologia do Surto Consciencial

Conscientiotherapeuticology of the Consciential Outbreak

Consciencioterapeuticología del Brote Conciencia

Wanderlúcio Andrade

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina, especialista em Psiquiatria, wanderlucio2@hotmail.com

Ivo Valente

Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia e História, especialista em Docência do Ensino Superior, mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira, ivovalente10@gmail.com

Luiz Ferreira

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina, especialista em Psiquiatria, luizrobertohferreira@gmail.com

RESUMO. O artigo estuda o surto consciencial, fenômeno de ruptura intensa e transitória da homeostase holossomática, abordado sob a ótica da Homeostaticologia e do Paradigma Consciencial. Define características como intensidade, agudeza, disrupção e imprevisibilidade, e analisa os fatores de instabilidade holossomática. São propostas diretrizes práticas para o atendimento consciencioterápico durante surtos, com ênfase na parassegurança, acolhimento e atuação em conjunto com amparadores. O texto explora ainda a Parafisiopatologia do surto, seus efeitos e possíveis prognósticos evolutivos. Visa instrumentalizar o consciencioterapeuta para qualificar a assistência em momentos críticos, favorecendo a reorganização holossomática do evoluciente e a redução das vulnerabilidades conscienciais pós-crise.

Palavras-chave: Homeostaticologia; paraclínica consciencioterápica; Parafisiologia; Parasemiologia; Procedimentologia; Surtologia.

RESUMEN. artículo estudia el brote conciencial, un fenómeno de ruptura intensa y transitoria de la homeostasis holosomática, abordado desde la perspectiva de la Homeostaticología y el Paradigma Conciencial. Define características como la intensidad, la agudeza, la disrupción y la imprevisibilidad, y analiza los factores de inestabilidad holosomática. Se proponen directrices prácticas para la atención consciencioterápica durante los brotes, con énfasis en la paraseguridad, la acogida y la actuación conjunta con los amparadores. El texto también explora la Parafisiopatología del brote, sus efectos y posibles pronósticos evolutivos. El objetivo es instrumentalizar al consciencioterapeuta para calificar la asistencia

en momentos críticos, favoreciendo la reorganización holosomática del evolucionante y la reducción de las vulnerabilidades concienais poscrisis.

Palabras clave: Homeostaticología; paraclínica conciencioterápica; Parafisiología; Parasemiología; Procedimientología; Brotología.

ABSTRACT. The article studies the consciential outbreak, a phenomenon of intense and transitory rupture of holosomatic homeostasis, approached from the perspective of homeostaticology and the consciential paradigm. It defines characteristics such as intensity, acuteness, disruption, and unpredictability, and analyzes the factors of holosomatic instability. Practical guidelines are proposed for conscientiotherapy attendance during outbreaks, with an emphasis on parasecurity, welcoming, and joint action with helpers. The text also explores the paraphysiopathology of the outbreak, its effects, and possible evolutionary prognoses. It aims to equip the conscientiotherapist to qualify assistance in critical moments, favoring the holosomatic reorganization of the evolutient and the reduction of post-crisis consciential vulnerabilities.

Keyword: homeostaticology; conscientiotherapeutic paraclinics; paraphysiology; parasemiology; procedurology; outbreakology.

INTRODUÇÃO

Consciencioterapia. O atendimento consciencioterápico tem como objetivo auxiliar o evolucionante na qualificação da autopenalidade e do desempenho proexológico, por meio da ampliação da homeostase holossomática.

Adaptação. Quando a doença consciencial se instala, é prudente ao consciencioterapeuta avaliar a capacidade adaptativa do evolucionante, considerando seu modo particular de retomar o melhor nível possível de homeostase, de acordo com o contexto singular de vida.

Surto. Quando os eventos estressores excedem a capacidade de adaptação (reestruturação, reorganização, refazimento e regeneração) holossomática, pode ocorrer a instalação do surto consciencial, caracterizando espécie de falência do padrão de homeostase previamente estabelecido.

Objetivo. Este artigo tem como finalidade auxiliar na qualificação da compreensão do surto consciencial pelos consciencioterapeutas, sob a ótica da Homeostaticologia e fundamentado no paradigma consciencial, além de indicar procedimentos prioritários na ocorrência desse fenômeno durante o atendimento consciencioterápico.

Estrutura. Para tanto, o texto está estruturado em 6 seções:

- I. **Holossomatologia e Perturbiologia.**
- II. **Definologia e Caracterologia do Surto Consciencial.**
- III. **Homeostase Holossomática e Parafisiopatologia.**
- IV. **Paraclinicologia.**

V. Procedimentologia.**VI. Efeitologia e Paraprognosticologia.****I. HOLOSSOMATOLOGIA E PERTURBIOLOGIA**

Neologismo. Waldo Vieira propôs o neologismo *pertúrbios* como a junção das perturbações explícitas com os *distúrbios* intraconscienciais (Vieira, 2004, p. 166).

Diferenciação. Embora os termos *perturbação* e *distúrbio* possam, em certos contextos, ser usados de modo intercambiável, há distinções importantes entre ambos:

A. Perturbação: alteração temporária e transitória no funcionamento holossomático, podendo afetar aspectos mentais, emocionais, energéticos, somáticos ou ambientais, sem necessariamente configurar quadro clínico. Exemplo: perturbação energética provocada por ambiente gravemente assediado.

B. Distúrbio: disfunção mais estruturada, persistente e, muitas vezes, clínica, representando comprometimento significativo do funcionamento do holossoma. Exemplo: síndrome consciencial crônica com necessidade de intervenção especializada.

Taxologia. O holossoma pode ser classificado como sistema dinâmico e não linear. Ele é dinâmico por evoluir ao longo do tempo, seguindo leis ou regras evolutivas. É não linear porque as variáveis que o influenciam na evolução interagem de maneira complexa, imprevisível e, muitas vezes, desproporcional aos estímulos recebidos.

Perturbologia. Em sistemas lineares, perturbações tendem a gerar respostas proporcionais e previsíveis. No entanto, em sistemas não lineares, como o holossoma, as respostas podem ser desproporcionais, levando a comportamentos inesperados, instabilidades súbitas e até estados caóticos.

Parafisiopatologia. O equilíbrio holossomático, mesmo sendo dinâmico e flexível, pode ser alterado por *pertúrbios* intra e extraconscienciais recorrentes. Quando esses *pertúrbios* se intensificam ou a capacidade adaptativa se fragiliza, a consciência pode ser deslocada para além dos seus limites de adaptação. Essa condição de instabilidade crescente favorece a ocorrência do surto ou o colapso funcional do holossoma.

II. DEFINOLOGIA E CARACTEROLOGIA DO SURTO CONSCIENCIAL**2.1 Definologia do Surto Consciencial.**

Definição. Estado intenso, agudo, abrupto, imprevisível e transitório de ruptura da homeostase holossomática, marcado pela desorganização transitória da funcionalidade consciencial e com efeitos incertos posteriores na saúde e autonomia conscienciais.

Especialidade: Surtologia.

Sinonimologia: 1. Colapso da homeostase holossomática. 2. Irrupção anti-homeostática.

Tematologia. O termo *surto* é neutro no universo de estudo conscienciológico, podendo ser utilizado para descrever tanto estados homeostáticos quanto nosográficos.

Priorologia. No artigo, será privilegiado o viés nosográfico, associado ao risco de danos graves à saúde consciencial e ao desvio da proéxis.

2.2 Caracterologia do Surto Consciencial.

Destaque. Para o estudo do surto consciencial, destacam-se, a seguir, 9 características básicas e de consideração prioritária, fundamentando o melhor entendimento do tema:

A. Intensidade.

Descrição. O surto é um fenômeno extremo e de alto impacto, caracterizado por manifestação súbita e intensa, capaz de desorganizar significativamente a estrutura holossomática da consciência. A intensidade pode ser avaliada pelo *grau de desestabilização funcional do holossoma*, afetando os veículos de manifestação de maneira multidimensional. Embora a intensidade varie conforme o caso, o surto geralmente representa *pico crítico de instabilidade*, no qual a consciência *perde temporariamente a capacidade de manter seu estado basal de funcionamento*.

Exemplo. Em um surto psicótico, por exemplo, a consciência pode perder completamente o senso de realidade, apresentando delírios, alucinações e alterações profundas no pensamento, nas emoções e na percepção do ambiente.

B. Agudeza.

Descrição. O surto apresenta natureza aguda, caracterizando-se por *início súbito e curta duração*, em contraste com estados crônicos ou prolongados. Sua eclosão costuma ser inesperada, rompendo bruscamente com o padrão de normalidade intraconsciencial. Ainda que seus efeitos possam se estender no tempo, o fenômeno em si manifesta-se de modo explosivo, funcionando como catalisador de *novas dinâmicas* na parafisiologia holossomática.

Exemplo. A crise de pânico é uma manifestação aguda que pode surgir abruptamente, com sintomas intensos como taquicardia, sudorese, sensação de sufocamento, medo paralisante e percepção iminente de morte, evidenciando a quebra súbita da homeostase momentânea.

C. Disrupção.

Descrição. O surto consciencial caracteriza-se por sua capacidade de romper com a homeostase vigente, representando seu *ponto de inflexão* ou *quebra*. A disrupção pode variar em extensão, sendo *localizada*, ao afetar aspectos específicos da manifestação consciencial, ou *global*, ao comprometer a integridade funcional de todo o holossoma.

Exemplo. Uma consciência emocionalmente equilibrada pode, diante de um surto de raiva, perder totalmente o controle, rompendo vínculos afetivos, adotando condutas impulsivas e provocando mudanças radicais no curso de sua vida intrafísica.

D. Paroxismo.

Descrição. O surto representa o ápice de uma instabilidade acumulada, atingindo seu ponto máximo de manifestação. Esse pico pode marcar a *transição da consciencialidade* para uma *nova organização*, para o *caos persistente* ou para o *colapso*. O paroxismo é o *momento-limite*, após o qual a consciência tende a se *reorganizar* ou se *desintegrar*.

Exemplo. O surto febril durante certas doenças infecciosas é o ponto crítico da resposta imunológica, antecedendo a melhora clínica ou o agravamento do quadro.

E. Transitoriedade.

Descrição. Apesar da intensidade, o surto não se prolonga indefinidamente: possui *início, ápice e declínio*. É estado passageiro, embora suas consequências possam perdurar. A transitoriedade caracteriza o surto enquanto evento crítico dentro de dinâmica evolutiva mais ampla, podendo configurar *ponto de bifurcação* na evolução da consciencialidade.

Exemplo. Uma crise epiléptica, embora intensa e disruptiva, costuma durar poucos minutos antes que o sistema neural se reorganize.

F. Imprevisibilidade.

Descrição. O surto manifesta-se de *forma espontânea* ou *inesperada*, dificultando previsões quanto ao momento exato de eclosão ou aos efeitos subsequentes. Essa imprevisibilidade decorre da complexidade e da instabilidade das variáveis que compõem o holossoma.

Exemplo. A pessoa emocionalmente estável pode, subitamente, apresentar surto ansioso ou psicótico, sem sinais prévios evidentes, diante de sobrecarga emocional inesperada, evidenciando a imprevisibilidade do fenômeno.

G. Transformação.

Descrição. O surto pode funcionar como *gatilho de transformação*, promovendo reorganizações profundas na estrutura holossomática. Após a crise, é possível emergir nova configuração interna, com outro padrão de funcionamento e nova dinâmica no mecanismo de funcionamento consciencial.

Exemplo. Após surto de inspiração criativa, o intermissivista pode estruturar e iniciar a produção da megagescon singular.

H. Sensibilidade.

Descrição. O surto pode ser desencadeado por estímulos aparentemente pequenos, funcionando enquanto evento altamente sensível a perturbações intra e extraconscenciais.

Exemplo. Estresse emocional leve pode ser gatilho para o desencadeamento de surto depressivo profundo em personalidade predisposta.

I. Criticidade.

Descrição. O surto ocorre geralmente em momentos críticos, nos quais a consciência é impelida à *redefinição: rumo a novo equilíbrio, à manutenção do caos ou ao colapso*. Trata-se de ponto de bifurcação, com alto valor evolutivo e decisório na evolução da dinâmica holossomática.

Exemplo. O episódio depressivo grave pode representar ponto crítico na vida da conscin, exigindo decisões radicais quanto ao autocuidado, à busca de ajuda especializada e à reorganização existencial, podendo ser divisor entre a retomada evolutiva e o agravamento da desorganização intraconsciençial.

III. HOMEOSTASE HOLOSSOMÁTICA E PARAFISIOPATOLOGIA

Medicina. O conceito de *homeostasia*, segundo o *Dicionário de Termos Técnicos de Medicina e Saúde*, é:

“Manutenção da constância do meio interno. Este é representado pelo **líquido intersticial** (derivado essencialmente do sangue), onde todas as células estão mergulhadas ou em estreito contato. Para isso devem permanecer relativamente estáveis: a temperatura do corpo, o pH, o equilíbrio hidroeletrolítico e a composição do sangue, bem como a excreção dos resíduos do metabolismo etc. Como as atividades celulares e dos tecidos ou a influência dos fatores externos tendem a modificar esse equilíbrio, inúmeros mecanismos fisiológicos de tipo **retroalimentação** (*feedback*) são postos em marcha para compensar alterações eventuais” (Rey, 1999, p. 413)

Conscienciologia. No âmbito da Homeostaticologia, destacam-se 2 neologismos essenciais, conforme o *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*:

“**Definição.** A *Homeostática* é a especialidade da Conscienciologia que estuda a teática da homeostase holossomática ou o estado integrado, hígido e harmônico do holossoma a fim de a conscin viver melhor e com eficiência maior na execução da sua proéxis; subcampo científico da Holossomática (Vieira, 2014, p. 449)

“**Definição.** A *homeostaticidade* é a qualidade da higidez consciencial crescente do ponto de vista evolutivo, por exemplo, subcrostais, crostais, paratropoféricas, volitativas, mentaissomáticas (Vieira, 2014, p. 450)

Consciencioterapia. Segundo o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* (Almeida; Haymann & Remédios, 2022, p. 456), a *homeostase holossomática* é definida como:

“**Definição.** Processo de regulação fisiológica e parafisiológica pelo qual é mantido o equilíbrio, higidez, harmonia e integração funcional dos veículos de manifestação consciencial”.

Parafisiopatologia. É de grande relevância técnico-assistencial ao consciencioterapeuta compreender os fundamentos da homeostase holossomática, a fim de qualificar o entendimento da Parafisiopatologia do surto consciencial. Esta pode ser sintetizada em 5 estágios, descritos abaixo em ordem funcional:

1. **Instabilização.** Os perturbios intra e extraconsciençiais alteram o equilíbrio dinâmico do holossoma.
2. **Compensação.** Mecanismos fisiológicos e parafisiológicos são ativados para compensar as alterações nesse equilíbrio, buscando retomar a homeostase anterior.
3. **Agravamento.** Quando a capacidade de compensação e os limites de suportabilidade holossomática são superados, instala-se estado crítico de instabilidade.

4. **Paroxismo.** O sistema holossomático atinge ápice de vulnerabilidade, no qual predominam a imprevisibilidade e a desorganização funcional.

5. **Surto.** Em consequência, pode ocorrer o surto consciencial, representando a quebra da homeostase holossomática vigente até o momento.

IV. PARACLINICOLOGIA

Discernimento. É essencial discernir os pertúrbios vivenciados pelo evoluciente quanto à qualidade, fonte, intensidade, recorrência e efeitos. Esse cuidado parassemiológico permite avaliar o nível de instabilidade do holossoma, bem como seu limite de suportabilidade, adaptabilidade e autorregulação antes da ocorrência de colapso da homeostase ou o surto consciencial.

Parassemiologia. O evoluciente pode relatar mudanças drásticas no contexto de vida, com aumento de demandas e tentativas sucessivas de adaptação ao momento estressor. Confusão mental, angústia, inquietude, medo, frustrações, tristeza, irritabilidade e fadiga são exemplos de sintomas que podem indicar tentativas infrutíferas de adaptação. Esses estados podem estar associados a agitação ou lentificação psicomotora, além de oscilações do humor. A progressão da instabilidade pode culminar em surto. Em serviços médicos de emergência, é comum lidar com as consequências dessa condição, como ansiedade patológica, psicose, agitação psicomotora, agressividade, violência e tentativas de suicídio.

Autassediologia. Autassédios amplificam a instabilidade ao comprometer a capacidade adaptativa, dificultando a retomada do equilíbrio dinâmico.

Heterassediologia. Heterassédios aproveitam-se da vulnerabilidade do evoluciente para instalar a cunha mental e, por meio dela, modular frequências de ondas tóxicas de energia com repercussões mentais, afetivas, energossomáticas e somáticas.

Mentalsomatologia. A desorganização do pensamento quanto ao conteúdo, curso e concatenação, por vezes associada a delírios – seja de perseguição, de grandeza, de autorreferência ou religiosa, além de alterações no *insight*, juízo crítico e linguagem –, são manifestações mentaissomáticas possíveis durante o surto.

Psicossomatologia. Achados comuns incluem sintomas maníacos, hipomaníacos, ansiosos e depressivos, além de oscilações do humor, com manifestações recorrentes da afetividade mais instintiva e labilidade emocional.

Energossomatologia. Entre os estados energossomáticos de destaque estão: invasão energética ou autencapsulamento energético patológico; bloqueio dos chacras superiores, associado a hiperativação, hipoativação ou bloqueio do cardiochakra, umbilicochakra e sexochakra; grave intoxicação do esplenicochakra, comprometendo a imunidade energética e a capacidade de autorregulação.

Somatologia. Manifestações somáticas comuns no surto consciencial incluem agitação, movimentos invasivos, lentificação, torpor, catatonia, posturas e gestos bizarros, além de agressividade verbal ou física.

V. PROCEDIMENTOLOGIA

Agendamentologia. Representa boa prática interassistencial do voluntário agendador a habilidade de reconhecer parassinais e parassintomas de instabilidade, bem como identificar surtos já instalados. Isso amplia a parassegurança do atendimento agendado ou, no caso de colapso em curso, possibilita o devido encaminhamento do evoluciente, via contato ao suporte familiar indispensável e orientação para busca de serviços médicos emergenciais.

Parasseguranciologia. Se o surto consciencial ocorrer durante o atendimento consciencioterápico, seja individual ou em grupo, seguem abaixo diretrizes básicas para consciencioterapeutas, visando ampliar a parassegurança do contexto:

1. **Acalmia.** Manter a calma, a sintonia com os amparadores e a exteriorização de energias homeostatizantes.
2. **Fuga.** Garantir acesso fácil às saídas de emergência.
3. **Apoio.** Acionar o apoio de outros voluntários, direcionando-os de modo a não tensionar ainda mais o assistido.
4. **Acolhimento.** Acolher os sintomas do evoluciente, evitando confrontá-lo, e demonstrar interesse sincero pelo seu sofrimento, posicionando-se enquanto esteio assistencial nesse momento crítico.
5. **Família.** Caso a estabilidade seja retomada, recomenda-se contactar familiares e/ou amigos, orientando-os a acolher o assistido, mantê-lo sob vigilância e providenciar avaliação médica.
6. **SAMU.** Se o nível de instabilidade progredir para agitação psicomotora, agressividade ou violência, deve-se acionar o serviço de atendimento móvel de urgência, priorizando sempre a segurança pessoal, da equipe e do evoluciente.

Coterapeutologia. A lucidez parapsíquica proporcionada pelo trabalho *ombro a ombro* com os amparadores potencializa a autoconfiança, a moderação e a flexibilidade responsável diante de situações imprevisíveis. O tensionamento do momento crítico do surto pode demandar, de maneira imprevista, a quebra calculada de protocolos estabelecidos, visando garantir a máxima parassegurança – por exemplo, sair do *Evolutarium* para solicitar apoio de outros voluntários durante o atendimento do evoluciente em surto.

Paraterapeutologia. A estratégia paraterapêutica prioritária para evolucientes com histórico de surtos recorrentes é a montagem de campos consciencioterápicos com forte holopensene de paciência e sabedoria. Essa otimização visa favorecer autexperimentos que despertem primícias de realidades intraconscienciais de imperturbabilidade, anti-conflitividade e megaeuforização, promovendo o autoconforto teático. Entre as técnicas promissoras no universo da Surtologia destacam-se o *estado vibracional*, o *laboratório da imobilidade física vígil* e a *autorreflexão de cinco horas* (Vieira, 2014, p. 1.377 a 1.379).

Autoconsciência. As abordagens consciencioterápicas cuidadosamente empregadas favorecerão o desenvolvimento de uma autoconsciência somatossistêmica e que pode progredir para uma autoconsciência holossomática, permitindo ao evoluciente percepção aprimorada de sua fisiologia e parafisiologia, angariando maiores recursos à paraprofilaxia do surto consciencial (Andrade, 2023, p. 3.938 a 3.947).

VI. EFEITOLOGIA E PARAPROGNOSTICOLOGIA

Efeitologia. Após o surto consciencial, o evoluciente poderá seguir para 3 condições comumente observadas:

1. **Reorganização.** Reorganizar-se em nova estrutura mais funcional e estável.
2. **Estagnação.** Permanecer em dinâmica caótica, instável e imprevisível, sem alcançar novo equilíbrio, alternando entre funcionalidade e disfuncionalidade.
3. **Regressão.** Colapsar completamente, perdendo a capacidade de reorganização e a autonomia consciencial.

Exemplologia. Exemplo extremo da última condição, a regressão, inclui quadros graves de esquizofrenia e desintegração psíquica severa devido ao uso intensivo de múltiplas drogas.

Paraprognosticologia. O *nível de vulnerabilidade* do evoluciente influenciará seu destino no pós-surto, sendo prudente avaliar, no mínimo, 3 fatores determinantes, descritos abaixo:

1. **Energia.** A quantidade de energia disponível para a reorganização. O evoluciente metabolicamente comprometido por desnutrição, por exemplo, ou aquele com tendência a vampirismo bioenergético grave, pode apresentar baixa capacidade de reorganização e alta vulnerabilidade.
2. **Cognição.** A capacidade de adaptação e resiliência. Fator relacionado ao nível de cognição evolutiva e à eficácia autoconsciencioterápica aplicada no dia a dia. Quanto maior a cognição evolutiva, menor a vulnerabilidade.
3. **Interferências.** As interferências externas, tanto desconstrutivas e assediadoras quanto construtivas e de suporte. A qualidade do apoio familiar e da rede de interações sociais deve ser avaliada quanto a influências assediadoras e amparadoras. A proximidade de familiares e amigos amparadores reduz o nível de vulnerabilidade.

Foco. Portanto, o consciencioteapeuta deve atuar de modo a potencializar o bom paraprognóstico no pós-surto, otimizando ao máximo a capacidade de reorganização holossomática do evoluciente e buscando sempre reduzir ou aliviar as vulnerabilidades existentes.

CONCLUSÃO

Egocídio. O surto consciencial é fenômeno sistêmico, dinâmico, complexo e holossomático. Compreendê-lo na real medida exigirá ao consciencioteapeuta ter disponibilidade interassistencial qualificada pela cosmovisão, própria do exercício maxifraterno. O egocídio tecnicamente aplicado ao atendimento do evoluciente em surto representa oportunidade de doação máxima do assistente em favor do assistido em momento de intensa autodesorganização e perda momentânea da homeostase.

Bombeiro. Portanto, o surto pode ser visto como instante de *caos consciencial*, por vezes agitado e inflamado, em que o consciencioterapeuta precisará atuar enquanto espécie de *bombeiro holossomático*, auxiliando o evoluciente a *refrescar*, por vezes, o *queimor* de feridas afetivas multisseculares.

Holoprescriciologia. Para maior aprofundamento sobre o tema *surto consciencial*, além das citadas no artigo, eis 7 bibliografias complementares:

1. *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* (Almeida; Haymann & Remedios, 2022), verbetes: *Autassédio*, *Autencapsulamento Patológico*, *Cunha Mental*, *Homeostase Holossomática*, *Parapatologia*, *Possessão Interconsciencial Patológica* e *Raptus*.
2. *Enciclopédia da Conscienciologia* (Vieira, 2023), verbetes: *Desequilíbrio Mental*, *Equilíbrio Mental*, *Equilibrilogia*, *Homeostase Geral*, *Parêntese Patológico*, *Ruptura do Equilíbrio* e *Recorde Homeostático*.
3. *Clínica Psiquiátrica de Bolso* (Folenza, et al., 2018).
4. *Caos: A Criação de Uma Nova Ciência* (Gleick, 2006).
5. *As Leis do Caos* (Prigogine, 2002).
6. *O Fim das Certeças: Tempo, Caos e as Leis da Natureza* (Prigogine, 1996).
7. *Emergências Psiquiátricas* (Quevedo & Carvalho, 2014).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes: 400 Verbetes Prescritivos*; ed. Liege Trentin; Maximiliano Haymann; & Sissi Lopes; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; revisores: Equipe de Revisores da OIC; 1.412 p.; 25 E-mails; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (al., esp., fr., ing.); 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 142 técnicas; 26 websites; glos. 38 termos (miniléxico dos campos paracientíficos); 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeuticologia: 575 refs.); alf. (al., esp., fr., ing.); 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 105 a 107, 116 a 118, 315 a 317, 456 a 459, 642 a 645, 706 a 709, 749 e 750.
02. Folenza, Orestes; & Eurípedes, Constantino Miguel; Editores; *Clínica Psiquiátrica de Bolso*; pref. Giovanni Guido Cerri; XL+820 p.; 2ª Ed. rev. e atual.; Manole; Barueri, SP; 2018; páginas 706 a 722.
03. Gleick, James; *Caos: A Criação de Uma Nova Ciência* (*Chaos: Making A New Science*); 310 p.; 4ª Ed.; alf.; Elsevier; Rio de Janeiro, RJ; 2006.
04. Prigogine, Ilya; *As Leis do Caos* (*Le Leggi del Caos*); trad. Roberto Leal Ferreira; 110 p.; 9 caps.; 1 apênd.; 21 x 14 cm; br.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2002; páginas 7 a 16 e 73 a 84.
05. Prigogine, Ilya; *O Fim das Certeças: Tempo, Caos e as Leis da Natureza* (*La Fin des Certitudes: Temps, Chaos et les Lois de la Nature*); trad. Roberto Leal Ferreira; 200 p.; 9 caps.; 1ª reimp.; Editora da Universidade Estadual Paulista; São Paulo, SP; 1996; páginas 7 a 15 e 193 a 199.
06. Quevedo, João; & Carvalho, André F.; Orgs.; *Emergências Psiquiátricas*; apres. Flávio Kapezinski; XII + 332 p.; 3ª Ed.; 21 cm; Artmed; Porto Alegre, RS; 2014; páginas 17 a 48.
07. Rey, Luís; *Dicionário de Termos Técnicos de Medicina e Saúde*; XVI+825 p.; Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 413.
08. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 1.377 a 1.379.

09. **Vieira, Waldo**; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; organizadora Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; *et al.*; 1.072 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 449 e 450.

10. **Vieira, Waldo**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográf.; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 166.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Andrade, Wanderlúcio**; *Autoconsciência Somatossistêmica* (N. 5.336; 13.09.2020); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.938 a 3.947; disponíveis em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 28.02.2025; 18h32.

2. **Vieira, Waldo**; *Desequilíbrio Mental* (N. 534; 04.05.2007); *Equilíbrio Mental* (N. 533; 03.05.2007); *Equilibriologia* (N. 1.438; 04.01.2010); *Homeostase Geral* (N. 1.344; 03.10.2009); *Parêntese Patológico* (N. 643; 08.09.2007); *Ruptura do Equilíbrio* (N. 385; 09.11.2006); *Recorde Homeostático* (N. 863; 22.05.2008); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 12.713 a 12.715, 15.020 a 15.026, 18.262 a 18.265, 25.531 a 25.533, 28.682 a 28.685 e 29.689 a 29.692; disponíveis em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 28.02.2025; 18h32.

CITE ESTE ARTIGO:

1. **Andrade, Wanderlúcio**; **Valente, Ivo**; & **Ferreira, Luiz**; *Consciencioterapeuticologia do Surto Consciencial*; Artigo; *XVII Jornada de Consciencioterapeuticologia*; Foz do Iguaçu, PR; 30-31.08.2025; *Conscientiotherapy*; Revista; Anuário; Ano 14; N. 17; Seção: *Abordagens Consciencioterápicas*; 3 *E-mails*; 8 enus.; 3 microbiografias; 10 refs.; 2 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2025; páginas xx a xx.